

Acta da reunião ordinária
da Comissão Municipal de
Turismo de 19 de Dezembro
de 1963.

No dezasseis dias do mês de Dezembro de mil novecentos sessenta e três, realizou-se pelas seguintes horas, na sala das reuniões do Posto de Turismo, sito na Praça do Giraldo em Évora, uma reunião da Comissão Municipal de Turismo, sob a presidência do Ex.^{mo} Senhor Francisco José Gutierrez Caiiro, vereador do Pelouro de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Évora. Compareceram os vogais Ex.^{mos} Senhores Dr. António dos Santos Cartago Junior, Arquitecto João Paul da Veiga Neves David, Dr. Jorge Maria Veiga Torres, Cônego Dr. José Augusto Alegria e António Godinho de Carvalho.

Seu o Senhor Presidente declarado aberta a reunião, foi lida, aprovada e assinada a acta da reunião anterior.

Foi lida a nota dos elementos estatísticos referentes ao mês de Novembro, que mostra uma cobrança de Imposto de Turismo de seis mil oitocentos setenta e quatro escudos e noventa centavos, um total de noventa e oito mil seiscentos quarenta e um escudos e setenta centavos até a trinta desse mês; comparativamente com mil novecentos sessenta e dois foi cobrado a mais dois mil quatrocentos trinta e cinco escudos e noventa centavos. Os desdobráveis entregues aos serviços de Recepção Turística até esta data foram oito mil setecentos setenta e quatro, dos quais trzeentos e dez esse Novembro, faltando a nota dos últimos dias do ano. O número de turistas em hospedagem e restaurantes também foi elevado, especialmente em nacionais.

Foi lido o Ofício da trinta e um de Outubro, 22 duzentos trinta e oito traço sessenta e três, para o Senhor Presidente da Câmara, que refere a opinião do Senhor Presi-

vidente, agora rectificada pela Comissão, acerca da "Postura sobre colocação de luminários", cujo texto definitivo fora já apreciado pela Câmara e submettido à consideração da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e que agora tendo nesta reunião tido bem merecida a aprovação da Comissão.

Foi comunicado pelo Presidente que já recebeu o recibo de dezasseis mil escudos do Pintor luso Simão Jordão, que fora o preço finalmente acordado para pagamento dos dois quadros encomendados para a sala de entrada do Porto. A Comissão tomou conhecimento igualmente da correspondência trocada sobre o assunto.

A propósito da correspondência trocada entre o Chefe da Repartição da Industria Hotelaria do S.N.I., Architecto Carlos Ramalho, sobre subsidios de financiamento a conceder aos serviços municipalizados para a construção do Restaurante das Piscinas Municipais, o Presidente referiu o interesse de passar a contar do processo sobre o "Franco do Alto de S. Bento" de todo o elemento acerca da legislação vigente relacionada com o "Crédito Turístico" a conceder pelo "Fundo de Turismo".

O Subor Presidente deu a conhecer à Comissão que, após contagem, ficarão em archivos cento e quarenta mil duzentos trinta e oito desdobráveis, sendo trinta e quatro mil cento e cinquenta em português, trinta e quatro mil e seiscentos em francês, trinta e quatro mil quatrocentos trinta e oito em inglês e trinta e quatro mil e cinquenta em alemão, e três mil diversos em serviços de recepção.

Da Casa de Portugal em Paris foram recebidos dois Ofícios, datados de cinco de Novembro, um deles ainda referindo-se à visita do Pintor François Gall e referindo o agradecimento pela colaboração que a Comissão presta, e outro sobre os "Encontros de Biora". Acerca deste

assunto o Senhor Presidente deu a resposta que deira fe-
la Ofício número quinhentos e trinta e três, de dez do
corrente, cujos termos mencionei a inteira comor-
dância da Comissão.

Do Senhor Presidente da Câmara foi rece-
bido o Ofício número três mil quinhentos e noventa e nove,
de dezasseis do corrente, que acompanhava dois volu-
mes das obras da autoria do Reverendo Lónego Dr.
José Augusto Alegria, contendo o recheio do Primeiro
Livro de Missas da autoria de Frei Estanislau Cardoso, cé-
lebre compositor português que aprendeu música na Sé
de Évora, e um volume que contém um Joe-simile
o primeiro livro de música que se imprimiu em Por-
tugal, em mil quinhentos e trinta e três, da autoria de Afonso
Aranda, que foi mestre da Capela da Sé de Évora desde
mil quinhentos e oito a mil quinhentos e noventa e
quatro, e que a Câmara deliberou, na sessão de dezasseis
do corrente, dado o alto valor destas obras, entregues à recolha
e guarda da Comissão. Dirigindo-se ao Reverendo Lónego
Dr. José Augusto Alegria, o Senhor Presidente disse da honra que
a Comissão sentia pelo facto de ficar à sua guarda tão
valiosa bibliografia, que ele pessoalmente ainda mais se
valorizava, por a autoria pertencer a um vogal da Comis-
são, pessoa distinta e culta a todos os títulos, e a quem a
cidade já deve largas obras de cultura musical. O Exce-
lentíssimo Senhor Dr. Cartaxo também enalteceu a pessoa do Re-
verendo Lónego Dr. Alegria e se associou às palavras
do Senhor Presidente sobre o valor das obras oferecidas à
Câmara Municipal. A Comissão incumbiu o Senhor Presi-
dente de agradecer à Câmara Municipal, a deferência com
que tinha sido distinguida.

Foi lido o Ofício número oitenta e um, de dez
e trinta e três, da Direcção da Sociedade Recreativa e Dramá-
tica Blomuse, desta cidade, agradecendo o subsídio com
que tinha sido distinguida para as suas actividades.

culturais, começadamente ao seu campo cénico.

Finalmente, foi apreciado o auto-projecto do "Arranjo dos telheiros do Alto de S. Bento", e sua adaptação a instalações hoteleiras, da autoria do Sr. Arquitecto José Lafontes, e executado por incumbência da Comissão, um seguimento da lamparina do SN1, "telheiros de Portugal", de que pareceu ser estes os únicos que serão aproveitados para aquela finalidade. No desejo de não demorar o andamento deste importante problema turístico, o Sr. Presidente tinha apresentado este auto-projecto e a maquete na reunião da Câmara de três de Dezembro que o aprovou em princípio e concordou com o parecer da Repartição Técnica, que diz: "em princípio parece que é de aceitar a solução proposta. Todavia, fulga-se que seria possível que a frente e escada do galão de elev. se integrasse no ambiente local". Submetido o processo e a maquete e a carta do seu autor de três do corrente à apreciação da Comissão, o seu parecer unânime foi o seguinte: "primeiro - concordância com o parecer da Repartição Técnica e, por consequência, com a resolução tomada na reunião da Câmara de três do corrente; segundo - Que ao autor do auto-projecto se fizesse saber que os seus honorários deveriam ser fixos e nunca sujeitos a rectificação posterior; terceiro - Que ao mesmo Senhor Arquitecto se proporia uma revisão aos seus honorários levando em conta que o levantamento topográfico fora executado por conta da Comissão; quarto - Proferindo a Comissão que o mobiliário seja exclusivamente regional e local, de mobílias alentejanas fidejadas, não poderá ser acate a condição também expressa naquela mesma carta sobre os honorários a ferecer pela execução dos desenhos das mobílias; quinto - elostrando a Comissão interesse em que o tecto interior dos telheiros seja de abóbada tipo regional, deverá o Senhor Arquitecto propor a solução de cobertura exterior que mais se aproxima do que era tradicional ou é usual; sexto - Deverá, desde

ja, por demarcada uma zona para construções de células habitacionais a partir da sucata a tardar dos moinhos, e que permite, desde já, deixar previsto o alargamento da capacidade hoteleira; sétimo - Que se envie ao SNI um exemplar deste auto-projeto para que tome conhecimento da actividade da Comissão neste aspecto e prepare o caminho para a concessão do subsidio ou financiamento a solicitar quando a Comissão deliberar que será ela a executar toda a obra, ou se tal caberá a um concessionário; oitavo - Que o Senhor Presidente dê conhecimento ao autor do auto-projeto de todas estas resoluções, por escrito, e se possível tambem pessoalmente, para que a futura Comissão possa dar seguimento à execução dos trabalhos agora realmente executados; nono - Que desta carta faça o Senhor Architecto se dê conhecimento, por cópia, à Câmara Municipal. Sobre a liquidação dos honorários do Architecto o Senhor Presidente explicou que tal competirá à Comissão, pelo seu organimento, devendo vir a receber esta verba por inclusão no subsidio a receber do SNI, ou impondo o pagamento do seu valor como condição do caderno de encargos da concessão. De qualquer forma a Comissão terá de suportar algum encargo inicial para depois reaver esta verba e criar fontes de rendimento a perceber da concessão e do Instituto de Turismo a cobrar.

A fechar a reunião, o Senhor Presidente fez as seguintes propostas: primeiro - De agradecimento e louvor a todos os funcionários da Comissão, pela excelente colaboração que sempre lhe prestaram durante os quatro annos de exercicio, tendo presente que foram inumeras as vezes em que solicitou e recebeu prestação de serviços fora das horas de trabalho; segundo - De agradecimento à Secretarias da Câmara Municipal, muito especialmente ao seu Chefe Senhor Lima José de Oliveira, primeiro Official Adelino Barbosa e segundo Official Senhor Timoteo de

Almeida Horta, pela forma como facilitaram os permios da Comissão e dispensaram ao Senhor Presidente toda a colaboração que lhes pediu; terceiro - Iguaes agradecimentos à Repartição Técnica na pessoa do Senhor Engenheiro Affonso Pereira de Almeida e Serviço Municipalizados na pessoa do seu Director Delegado Senhor Antnio Lopes Rodrigues; quarto - Agradecimentos à Imprensa local, os jornais "Notícias do Bora", "Democracia do Sul", "A Defesa" e "Jornal de Bora", bem como aos correspondentes da Imprensa diária de Lisboa. A Comissão aprovou unanimemente estas propostas e o Senhor Presidente incumbiu-se de os transmitir, por escrito, às pessoas e entidades mencionadas.

Antes de encerrar a reunião o Senhor Presidente declarou que, sendo esta a primeira após a eleição do Senhor Arquitecto João Paul da Silva Neves David para Vereador da Câmara, lhe exprimia a sua satisfação pessoal e a da Comissão pelo facto de um seu vogal passar a ocupar funções tão elevadas na administração da cidade. Por isso, e para além das qualidades pessoais que elevaram o Senhor Arquitecto a este cargo, ainda entendia que, como sempre e pessoa ligada aos problemas culturais e turísticos de Bora, a escolher não poderia ser melhor e todos estes problemas não teriam melhor defensor na futura Vereação. Sendo portanto com muita satisfação e apreço pessoal que efusivamente o felicitava e lhe desejava as maiores felicidades. O Senhor Dr. Antnio dos Santos Cartayo assonou-se às palavras do Senhor Presidente, acrescentando que viu no Senhor Arquitecto João Paul David uma pessoa em que a cidade depositava suas fundadas esperanças de defender os seus interesses e que o futuro certamente mostraria quanto foi acertada a sua eleição para a vereação, tanto mais que como sempre, tendo os distintos, pessoa de elevada cultura e excellentes conhecimentos dos assuntos turísticos a Comissão se sentia sempre

homenagem com a sua presença e agora vir com prazer que atendia a mais elevados e responsáveis funções dentro do município eborense. Os restantes membros da Comissão associaram-se às palavras do Senhor Presidente e do Senhor Dr. António Cartago, com palavras de igual amizade e respeito. O Senhor Arquitecto João Paul David pediu a palavra para agradecer, "como pessoa mais de obras do que de palavras" as felicitações e palavras de amizade que de todos os presentes recebera, prometendo-lhes que nas suas futuras funções iria fazer todo o possível por bem as merecer. O Senhor Presidente voltou a dirigir-se aos Senhores Sócios porque, sendo esta a última reunião da Comissão, queria agradecer a todos, sem distinção, o excelente ambiente de trabalho que se tinha criado e a confiança que nele sempre depositaram. Recordou alguns dos trabalhos e iniciativas realizadas, salientando que foi pena não ter sido possível ver iniciados, porque os que se referem à iluminação dos principais monumentos, ao cartaz turístico e à finalização turística; contudo, parecia-lhe provável que a futura Comissão viria a realizá-lo, o que muito confiava para que a cidade fosse colocada no seu verdadeiro lugar dentro do turismo nacional, agora que a solução do problema hoteleiro está à vista. Disse ainda o Senhor Presidente que não poderia deixar de mencionar quanto a sua missão foi facilitada pelo Senhor Presidente da Câmara, que aos assuntos da Comissão sempre dispunha um particular interesse.

Usou depois, da palavra o vogal Sr. Dr. António dos Santos Cartago Júnior, dizendo, que esta sua intervenção visava focar três pontos: - em primeiro lugar, para se referir à homenagem que, ao completar vinte anos de Director do Museu Regional de Évora, vai ser prestada no próximo dia vinte e um do corrente, ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Afonso Barreiros Chicó, em reconhecimento do pessoal, do empenho e pelo muito interesse e dedicação que tem

fora teu forte ao serviço desta cidade, quer na defesa e divulgação do teu património artístico, cultural e monumental, quer em conferências, realizadas em todas as partes do mundo, exaltando as tuas belezas, contribuindo deste modo, para a tua propaganda. Profundamente, por isso, que a Comissão se associasse a tão justa e merecida homenagem, nela se fazendo representar pelo teu ilustre presidente. Foi aprovado.

Em segundo lugar - continuou o Sur.

Dr. Cartago - para se congratular com a eleição do Sur. Arquitecto João Paul da Veiga Neves David para vereador municipal que, nessa qualidade, será, certamente, o futuro presidente desta Comissão.

Neste aspecto, ficou-se optimamente servido, pois está completamente convencido de que o Sur. Arquitecto João David será um hábil continuador da obra do Sur. Presidente.

Finalmente - disse - as suas palavras pediau para o Sur. Francisco José Gutierrez Cairo, como presidente desta Comissão e como amigo, no momento em que dá por findo o seu mandato, para o felicitar pelo trabalho válido que realizou em prol do nosso turismo, merecendo as suas excecionais qualidades, trabalho que, pelos resultados obtidos, francamente lições, é digno dos maiores elogios. Transmuntando a sua paída, disse que a obra do Sur. Francisco José fica incompleta e problemática há que pôr ele os poderes, com vantagem, levá-los a bom termo. Terminou por agradecer-lhe toda a colaboração prestada, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Calou, a seguir, o Cônego Sur. Dr. José Augusto Alegria, para agradecer as referências que na presente reunião lhe foram feitas a propósito das suas obras recentemente publicadas.

Dizendo - se ao Sur. Presidente, disse

que se limitava a fazer suas as palavras de louvar e justo aprecio pela sua obra, proferidas pelo vogal que o antecedeu.

Por sua vez, o Senhor Dr. Veiga Torres, depois de agradecer, na pessoa do Sr. Presidente, as gentilezas e atenções que desde que deixou a sua provincia de Trás os Montes, para, nesta portentosa provincia do Alentejo exercer a sua actividade profissional, sempre lhe foram dispensadas. Particularmente ao Sr. Presidente, agradecia a valiosa colaboração que sempre lhe dispensou e felicitava-o, efusivamente, pela obra de resurgimento do turismo citadino, a todos titulos notável, por ele levada a cabo.

Seguiu-se-lhe o Vogal Sr. Carvalho, para dizer que se penitenciava por não ter, certamente, correspondido ao que dele se esperava. No entanto, a sua colaboração foi franca e espontanea e se mais não fez foi porque mais não pôde. Agradeceu, por fim, as palavras do Sr. Presidente, e felicitava-o pela obra que levou a cabo dentro desta Comissão.

Finalmente, o Sr. Arquitecto João David agradeceu a felicitações que lhe foram dirigidas pela sua eleição para vereador municipal, dizendo que seu propósito tudo fazer para corresponder inteiramente à confiança nele depositada, e dirigindo-se ao Sr. Presidente disse que o ambiente criado nesta Comissão foi de tal forma agradavel, proficuo a uma franca e leal colaboração, que, para o felicitar nada mais podia dizer ou fazer, que o abraçar cordalmente.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a reunião, de que se lavrou a presente acta que foi immediatamente lida, aprovada e assinada. E assim
Chefe da Secretaria da Câmara Municipal a redigi

e pulsero.

F. J. H.